

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Bárbara Arantes Sanches Vasconcelos

A EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO NO ANO DE 2015

Belo Horizonte

2016

Bárbara Arantes Sanches Vasconcelos

A EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO NO ANO DE 2015

Trabalho da disciplina Contabilidade Social que tem como objetivo descrever a evolução do Produto Interno Brasileiro no ano de 2015, bem como as causas do acréscimo ou diminuição em seu valor.

Orientador: Prof. Daniel Ítalo Richard Furletti

Belo Horizonte

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 PRODUTO INTERNO BRUTO	5
2.1 PIB é o valor de mercado	5
2.2 De todos.....	5
2.3 Bens e Serviços	6
2.4 Finais.....	6
2.5 Produzidos	6
2.6 Em um país.....	7
2.7 Em um dado período de tempo	7
3 COMPONENTES DO PIB.....	7
3.1 Consumo	8
3.2 Investimento	8
3.3 Compras do Governo	9
3.4 Exportações Líquidas.....	9
4 PIB NOMINAL E PIB REAL	10
4.1 PIB Nominal.....	10
4.2 PIB Real	10
5 O PIB COMO BEM ESTAR ECONÔMICO.....	12
6 A EVOLUÇÃO DO PIB NO ANO DE 2015.....	13
6.1 Consumo das famílias	15
6.2 Consumo do Governo	17
6.3 Formação Bruta de Capital Fixo	17
6.4 Indústria.....	19
6.5 Serviços	20
6.6 Agropecuária.....	21
6.7 Setor Externo (Exportação e Importação)	22
7 CONCLUSÃO	24

REFERÊNCIAS.....	26
------------------	----

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar as variações que ocorreram no Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil ao longo do ano de 2015, bem como as causas do acréscimo ou redução no seu valor. Para o alcance do objetivo proposto, foram analisadas as abordagens de diversos economistas sobre a matéria, bem como realizadas análises de informações retiradas do site institucional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar como o PIB influencia na economia, para isso foi mostrado com detalhes cada parte de conceitos encontrados do PIB.

O conhecimento adquirido com a leitura deste trabalho acadêmico é progressivo, ou seja, o leitor irá ao longo do texto acumulando conhecimentos que se lincam. Foi utilizada linguagem simplificada, de modo que qualquer cidadão possa compreender várias abordagens do PIB.

O trabalho é estruturado primeiramente informando ao leitor o que seria o PIB, após esse conceito é mostrada a diferença existente entre o PIB Nominal e o PIB Real, é apresentado também como o PIB Per Capita influencia no Bem Estar Econômico, para assim descrever as variações encontradas ao longo do último ano no PIB Brasileiro. A estrutura do trabalho permite que o leitor, ao chegar nas variações do PIB, possa entender de uma melhor maneira o porquê essas variações podem influenciar na economia como um todo.

2 PRODUTO INTERNO BRUTO

Para uma melhor compreensão da evolução do Produto Interno Bruto – PIB, e dos motivos encontrados diante das variações anuais, é importante que seja conceituado o que seria o PIB.

“O Produto Interno Bruto é o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos em um país em dado período de tempo.” (MANKIWI, 2013, p. 468). Esse conceito de PIB é o mais encontrado quando se pesquisa sobre o tema, mas para um melhor entendimento é necessária uma análise mais detalhada de cada componente encontrado nessa frase. Diante disso, neste trabalho será realizada uma análise detalhada do conceito do Produto Interno Bruto.

2.1 PIB é o valor de mercado

Como o PIB calcula preços de mercadorias e serviços diferentes, por exemplo, café, trigo, hora-aula de um professor, hora de um pedreiro, etc., é necessário que seja encontrado uma única medida de valor para calculá-lo. Diante disso, calcula-se o PIB a preço de mercado, pois “como os preços de mercado medem o montante que as pessoas estão dispostas a pagar por diferentes bens, eles refletem o valor desses bens.” (MANKIWI, 2013, p. 468). Sendo assim, torna-se possível fazer o cálculo com uma medida de valor único de todos os produtos e serviços presentes em um território nacional, encontrando o Produto Interno Bruto.

2.2 De todos

O PIB calcula o valor de mercadoria de todos os produtos e serviços presentes na economia de forma legal. Dessa forma, exclui-se todos os itens que são produzidos e vendidos ilegalmente, por exemplo, drogas, do cálculo do PIB.

Outros itens que são excluídos do PIB são os produtos e serviços realizados e consumidos em casa. Como exemplo, citam-se plantações de hortas que algumas pessoas possuem em casas e sítios. Como esses itens não entram no mercado não são calculados.

2.3 Bens e Serviços

O PIB inclui todos os bens e serviços produzidos na economia, ou seja, tanto os bens tangíveis (roupas, motos, arroz) quanto os bens intangíveis (aula de um professor, consulta médica).

2.4 Finais

No cálculo do PIB são incluídos somente os bens finais, excluindo-se os bens intermediários. Esses são bens que ainda serão utilizados para a produção final de um produto, enquanto aqueles já serão vendidos no mercado. Como exemplo, cita-se a farinha trigo, a empresa A é produtora de farinha de trigo que vende para a empresa B produzir pão. Nesse caso, não é contado o valor da farinha de trigo no PIB, pois esse produto é um bem intermediário e o seu valor já está incluso na venda do pão. Se ao calcular o PIB fosse incluso o preço dos bens intermediários, ocorreria o erro da dupla contagem, fazendo com que fosse contado duas vezes o mesmo produto, ocorrendo um erro no montante final.

É importante ressaltar que caso a empresa A venda a farinha de trigo a um consumidor para que ele utilize na produção de alimentos em sua própria casa, a farinha de trigo não seria mais considerada um bem intermediário, pois, dessa forma, está sendo vendida no mercado para que um indivíduo, por exemplo, faça um pão caseiro. Sendo assim, nesse exemplo a farinha de trigo passa a ser considerada um bem final.

Dessa forma, é importante diferenciar os bens intermediários e finais, tendo em vista que um mesmo produto ora possa ser considerado um bem intermediário, ora possa ser considerado um bem final.

2.5 Produzidos

O PIB só inclui produtos produzidos no período corrente, ou seja, produtos produzidos no ano ou trimestre em que está sendo realizado o cálculo do PIB. Produtos que foram produzidos em períodos anteriores não entram no cálculo do PIB, tendo em vista que já foram contabilizados em cálculos anteriores. Como exemplo, cita-se a venda de carros novos e seminovos. Quando é produzido e

vendido no ano corrente um modelo de carro, o valor da produção é contabilizado no PIB, porém, caso seja vendido um modelo de carro seminovo a outra pessoa, o valor da produção não entrará no cálculo do PIB, pois esse valor já foi contabilizado no PIB do ano anterior. Nesse caso, entrará no cálculo apenas o valor do serviço efetuado na venda do veículo.

2.6 Em um país

O PIB calcula apenas a produção de um determinado país, ou seja, quando uma empresa americana tem uma filial no Brasil, sua produção fará parte do PIB Brasileiro.

2.7 Em um dado período de tempo

O cálculo do PIB tem um período de tempo específico que costuma ser feito em um ano. A maioria das vezes em que são divulgados valores do PIB mensais, bimestrais, trimestrais, etc., esses valores costumam ser referentes a uma taxa anual.

Por isso, foi mencionado anteriormente a inclusão no PIB apenas de produtos que foram produzidos no ano corrente, ou seja, no ano em que está calculando o PIB.

3 COMPONENTES DO PIB

Existem quatro fatores que interferem no montante final do Produto Interno Bruto, dessa forma, é importante o conhecimento desses fatores para o entendimento de como eles influenciarão no PIB produzido em cada país. São eles:

- Bens e serviços de consumo (C): tendo a família como principal componente;
- Bens e serviços de investimentos (I): tendo as empresas como principal componente;
- Bens e serviços do governo (G): tendo o governo como principal componente;
- Exportações líquidas (NX): sendo o setor externo o principal componente.

3.1 Consumo

Um dos maiores componentes presentes no PIB é o consumo, sendo esse as compras realizadas pelas famílias como consumidores finais. Segundo Hall e Libermam (2003), o consumo é o principal componente presente dentro da contabilização do Produto Interno Bruto.

A maioria das compras realizadas pelas famílias está incluída no PIB, porém, cabe ressaltar que os “bens usados como livros ou carros de segunda mão e os ativos como ações, bônus ou bens imóveis não são partes do consumo porque não dizem respeito ao PIB.” (HALL E LIBERMAM, 2003, p. 113).

Na contabilização do PIB existem algumas exceções, que embora não são compradas pelas famílias, são incluídas no montante final do consumo. Cita-se como exemplo o valor de um imóvel pertencente a um particular, embora não seja pago aluguel, contabiliza-se esse valor sendo o que os proprietários iriam pagar se estivessem alugando sua casa a outra pessoa.

3.2 Investimento

O investimento, sendo outro componente do PIB, é uma variável de fluxo, podendo assim ser definida como a formação de capital que é adquirido ao longo de um período, ou seja, ao longo de um tempo.

Conforme descrito por Hal e Liebermam (2003), o investimento privado possui três componentes:

- 1) Compras de instalações e equipamentos por firmas: as compras de máquinas e equipamentos são sempre os maiores componentes do investimento privado;
- 2) Novos imóveis residenciais: os imóveis residenciais são uma parte importante para o estoque de capital do país;
- 3) Variação dos estoques das firmas (estoques de mercadorias que não foram vendidas/adquiridas pelos consumidores): quando os bens produzidos por uma determinada empresa não são vendidos, é gerado um estoque chamado de variação de estoque das firmas.

As variações de estoque estão incluídas dentro do componente investimento, pois os bens que não foram vendidos fazem parte do capital do país e tende a proporcionar no futuro bens e serviços que serão úteis.

3.3 Compras do Governo

São gastos realizados pelas três esferas do poder (governo federal, estadual e municipal) na compra de bens e serviços. Como exemplo de compras realizadas pelo governo, citam-se carros oficiais, gastos com manutenção de escolas, gastos de custeio com a manutenção da máquina pública, etc. Considera-se o governo como comprador mesmo quando ele produz seus próprios bens e serviços, por exemplo, o salário dos professores de escolas públicas será contabilizado no PIB no componente compra do governo.

As transferências representam dinheiro redistribuído a partir de um grupo de indivíduos (contribuintes) para outro (receptores), como exemplo, cita-se o seguro desemprego e as aposentadorias dos idosos. É importante ressaltar que embora as transferências constem nos orçamentos como despesas, não são compras de bens e serviços de produção corrente e, portanto, não são incluídas nas compras do governo e nem no PIB.

3.4 Exportações Líquidas

Exportação líquida é o valor das exportações de um país menos as importações que é contabilizado na balança comercial de bens e serviços. Por meio das exportações líquidas é possível perceber se um país é no montante total um comprador ou um vendedor nos mercados mundiais de bens e serviços. Se ocorrer um aumento na renda mundial, haverá um aumento nas exportações líquidas, pois, dessa forma, serão consumidos mais produtos e serviços exportados.

Se exportações líquidas são positivas dizemos que o país tem um superávit comercial, se são negativas dizemos que ocorreu um déficit comercial, e quando são iguais a zero o país possui um equilíbrio comercial.

4 PIB NOMINAL E PIB REAL

O PIB é dado pela multiplicação entre o preço dos produtos em um dado período de tempo pela quantidade produzida desses produtos, ou seja, $PIB = P \times Q$. É importante ressaltar o conceito do PIB, sendo o valor de mercado de todos os bens produzidos em um período de tempo.

Costuma-se ocorrer elevações dos preços das mercadorias de um ano para o outro na economia, esse aumento tende a ser devido à inflação. A inflação é o aumento generalizado do nível de preços na economia em um determinado país ou região durante um período de tempo. Quando a inflação está alta, a moeda perde o seu valor, fazendo com que o consumidor perca parte do seu poder de compra. Dessa forma, quando é verificado um aumento do PIB na economia em períodos diferentes, esse aumento pode ser devido a uma inflação presente ou a uma maior produção de bens e serviços finais.

Para saber se realmente o país está crescendo ou se está havendo um processo inflacionário na economia, diferencia-se o PIB nominal do PIB real.

4.1 PIB Nominal

O PIB Nominal é calculado como “a produção de bens e serviços avaliados a preços correntes” (MANKIW, 2013, p. 473), sendo assim, é o valor nominal do PIB no ano corrente. Logo, por meio do PIB nominal, verifica-se a variação no valor que ocorre entre o PIB em períodos diferentes. Dessa forma, não é possível saber por essa medida se está havendo um crescimento econômico no país, produzindo mais bens, ou se o aumento está ocorrendo devido a processos inflacionários.

Portanto, o PIB Nominal mostra apenas as mudanças ocorridas entre um ano e outro, não sendo o melhor fator econômico de medida.

4.2 PIB Real

O PIB Real é “a produção de bens e serviços avaliados a preços constantes.” (MANKIW, 2013, p. 474) Para calcular o PIB Real define-se um ano como o ano-base e calcula-se o PIB dos outros anos mantendo constante o preço das mercadorias no ano base. Sendo assim, “o PIB Real usa preços constantes do ano-

base para atribuir um valor à produção de bens e serviços da economia.” (MANKIWI, 2013, p. 475).

A tabela a seguir exemplifica melhor os conceitos acima abordados referentes ao PIB Nominal e ao PIB Real, tendo como ano-base o ano de 2010.

Tabela 1 - Exemplo Numérico de PIB Real e PIB Nominal

Ano	Preço do produto 1	Qtde. do produto 1	Preço do produto 2	Qtde. do produto 2	PIB nominal	PIB real
2010	R\$ 3	200	R\$ 6	100	R\$ 1200	R\$ 1200
2011	R\$ 4	250	R\$ 7	150	R\$ 2050	R\$ 1650
2012	R\$ 5	300	R\$ 8	200	R\$ 3100	R\$ 2100

Fonte: Elaborado pela autora.

Para obter o valor do PIB Nominal basta multiplicar o preço do produto 1 pela quantidade do produto 1 e soma-lo com a multiplicação do preço do produto 2 pela quantidade do produto 2, ou seja:

$$\text{PIB Nominal} = (P1 \times Q1) + (P2 \times Q2)$$

$$\text{PIB Nominal ano 2010} = (3 \times 200) + (6 \times 100)$$

$$\text{PIB Nominal ano 2010} = 600 + 600$$

$$\text{PIB Nominal ano 2010} = 1200.$$

O mesmo deve ser aplicado aos anos seguintes (2011 e 2012).

Já o PIB Real é calculado de maneira diferente, para encontrá-lo, no exemplo cima, toma-se como ano-base o ano de 2010. Sendo assim, mantem-se constantes os preços do produto 01 e do produto 02 do ano de 2010 para descobrir o valor do PIB Real nos anos de 2011 e 2012. Percebe-se que no ano-base o PIB Real será sempre igual ao PIB Real, tendo em vista que são utilizados os mesmos valores.

$$\text{PIB Nominal ano 2011} = (P1_{2010} \times Q1_{2011}) + (P1_{2010} \times Q2_{2011})$$

$$\text{PIB Nominal ano 2011} = (3 \times 250) + (6 \times 150)$$

$$\text{PIB Nominal ano 2011} = 750 + 900$$

$$\text{PIB Nominal ano 2011} = 1650$$

Percebe-se que o PIB Nominal no ano de 2011 é de 2050, enquanto o PIB Real é de 1650. Conclui-se, portanto, que parte do aumento do PIB deve-se a presença da inflação no ano de 2011 e não a um aumento da produção no período.

Diante do exposto, é possível notar que o PIB Nominal não representa necessariamente um crescimento produtivo na economia e que o melhor medidor econômico para analisar o crescimento do país é o PIB Real.

5 O PIB COMO BEM ESTAR ECONÔMICO

O Produto Interno Bruto (PIB) e suas propriedades de bem-estar relacionam-se ao PIB per capita, que é a divisão do PIB, em seu valor corrente, pela população habitante no país. Altos níveis do PIB per capita costumam associar-se a padrões de vida mais satisfatórios para a população em geral. Contudo, essa associação dos padrões de vida com o bem-estar é deficiente, pois pode ser que o PIB per capita tenha um valor alto, porém, isso não significa que toda a população esteja de fato possuindo esse valor como renda. A distribuição de renda não é dividida de forma igualitária, logo, o PIB per capita não possui um valor verdadeiro, podendo uma pessoa ganhar muito mais do que outra devido à desigualdade social.

Se em termos de níveis de renda essa associação com o bem-estar é deficiente, ela fica ainda maior quando se fala em termos de crescimento. Um aumento do PIB per capita não se diz necessariamente que estará havendo um aumento no bem-estar da sociedade, tendo em vista que o que pode estar ocorrendo é que os ricos estão ficando mais ricos e os pobres continuam na situação em que se encontravam ou, talvez, até pior.

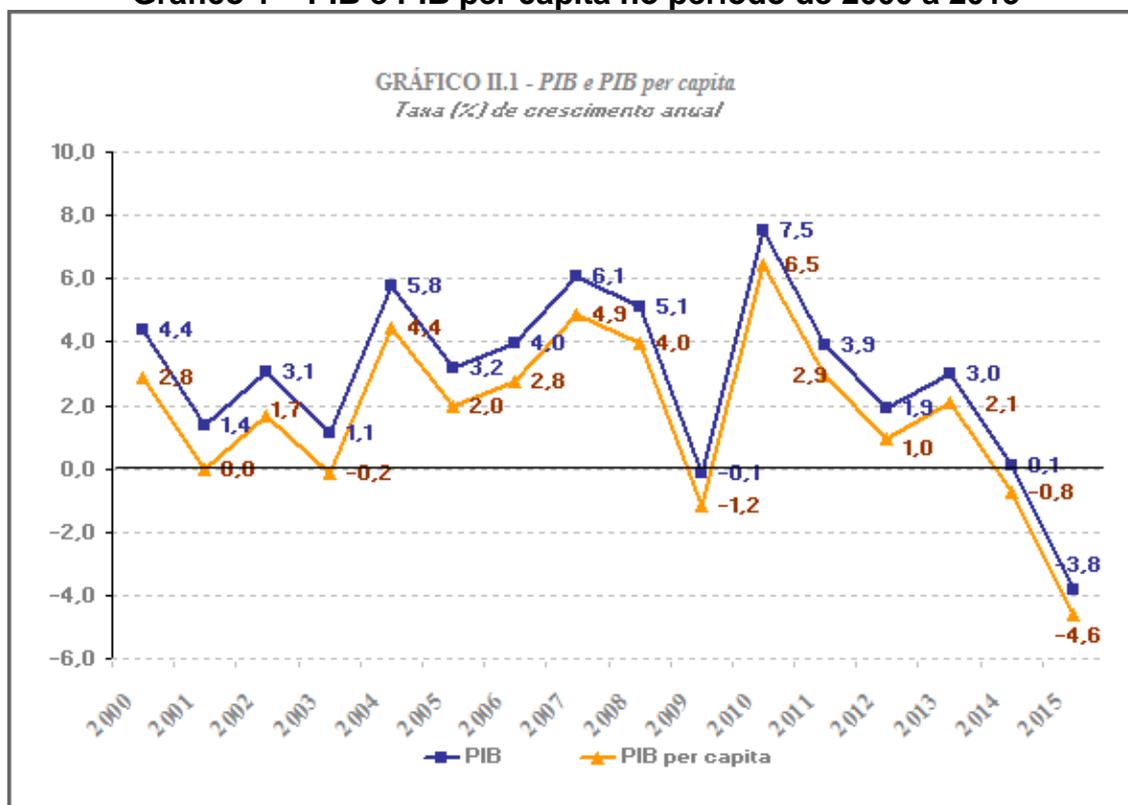
Os casos de níveis ou elevações de bem estar mais restritos decorrem de distribuições menos favoráveis da renda gerada, sendo assim encontra-se uma grande desigualdade social. Dessa forma, é importante ser feita uma análise entre a Desigualdade e o Bem-Estar, pois a pobreza relativa contribui para a perda de bem-estar.

Para maximizar o bem-estar, o mais sensato seria ajustar a demanda agregada aos níveis de utilização adequados da capacidade produtiva, observada ainda a redução das desigualdades, assim como a sustentabilidade ambiental, procurando gerar o máximo de empregos de melhor qualidade.

Segundo dados disponibilizados pelo IBGE, o PIB Per Capita de 2015 foi de

R\$28.876. Quando comparado com o ano de 2014, houve uma queda de 4,6% no PIB Per Capita.

Gráfico 1 – PIB e PIB per capita no período de 2000 a 2015



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016

6 A EVOLUÇÃO DO PIB NO ANO DE 2015

Uma vez definido o conceito do PIB e de seus componentes, é indispensável apresentar sua análise ao longo do ano de 2015, utilizando como principal período de amostragem o quarto trimestre desse ano, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Tal proposta visa colocar em prática os conceitos expostos no presente trabalho, bem como pontuar as causas do resultado apresentados.

Diante do dados coletados pelo IBGE, é possível perceber que o PIB Brasileiro teve uma queda de 3,8% no ano em questão e, comparando-o com o novo método de Contas Nacionais utilizado pelo IBGE, que se iniciou em 1996, tem o pior resultado desde então. Quando se utiliza o novo método de contagem e o antigo, ambos realizados pelo IBGE, percebe-se que o PIB de 2015 teve a maior retração desde o ano de 1990, onde a queda foi de 4,3%. Em valores correntes, o PIB

encerrou o ano totalizando R\$5,9 trilhões.

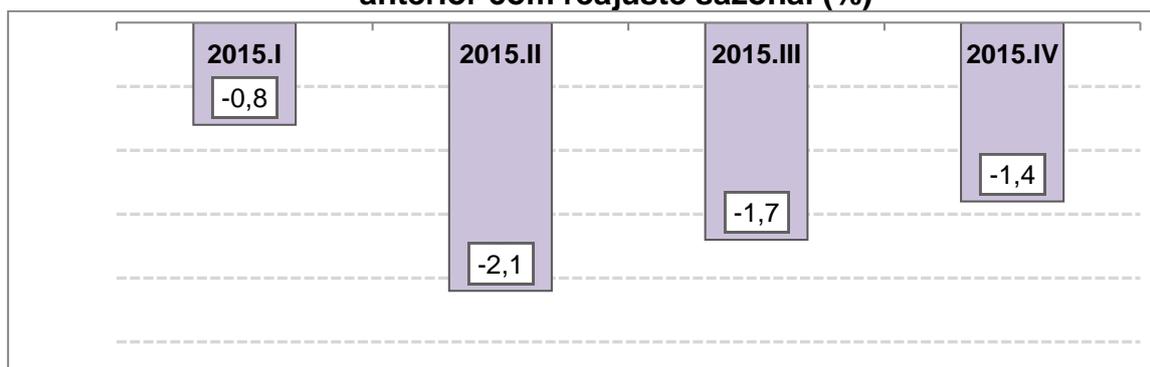
Gráfico 2 – Taxa de crescimento do PIB nos períodos de 1996 a 2015 (%)



Fonte: Criado pela autora com dados extraídos do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

É importante analisar que o PIB não cresceu em nenhum trimestre do ano analisado, apresentando quedas sucessivas nos quatro trimestres, pela primeira vez, quando analisado a partir de 1990.

Gráfico 3 – Crescimento do PIB 2015 por trimestre comparado com o trimestre anterior com reajuste sazonal (%)



Fonte: Criado pelas autora com dado extraído do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Tabela 2 – Principais resultados do PIB do 4º Trimestre de 2014 ao 4º Trimestre de 2015

Taxas (%)	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III	2015.IV
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,1	-2,0	-2,5	-3,2	-3,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,1	-1,2	-1,7	-2,5	-3,8
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5	-5,9
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1	-0,8	-2,1	-1,7	-1,4

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016

Foram um emaranhado de fatores que levaram a queda de 3,8% no Pib Brasileiro e ao decréscimo em todos os trimestres de 2015, fatores esses que muitas das vezes se interligam e prejudicam a economia como um todo. Para melhor compreensão, é importante destacar e analisar cada aspecto separadamente.

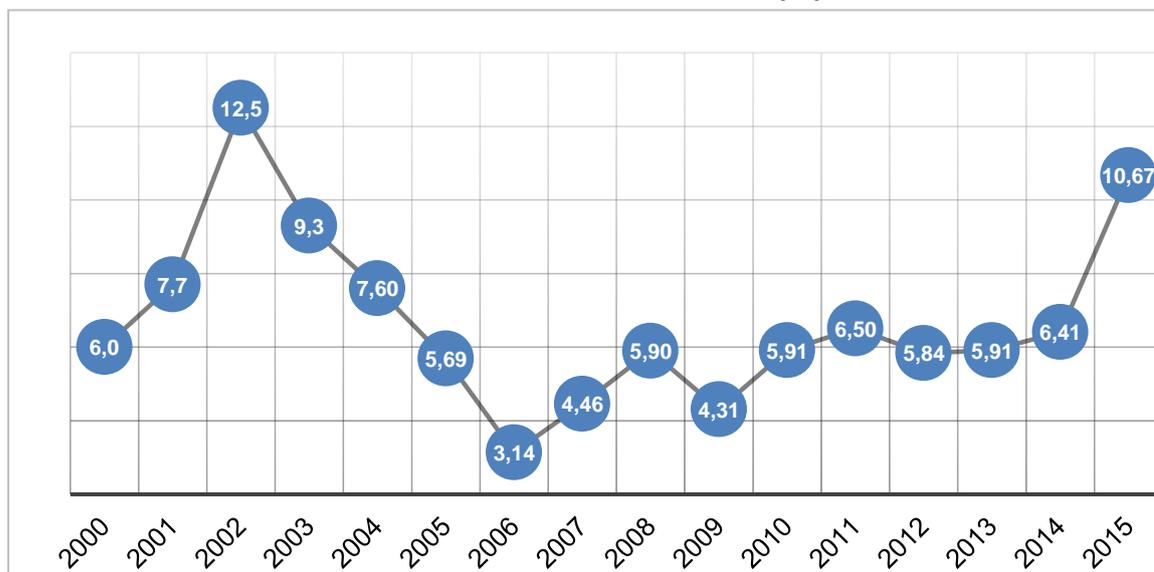
6.1 Consumo das famílias

O Consumo das famílias no ano de 2015 teve uma queda de 4%, maior queda desde 1996, e maior queda desde 1991 (quando se utilizava a antiga contagem). Diante da alta inflação acumulada ao longo do ano, fechando 2015 com 10,67% e o aumento do desemprego, causando uma diminuição da renda nacional, o consumo tende a diminuir.

O aumento generalizado dos preços faz com que a moeda perca seu valor e, conforme a lei da demanda, quando maior o preço de um produto, menor será a quantidade demandada por ele. Além disso, há uma forte ligação entre renda e produção, se há uma queda na venda de produtos, a empresa começa a estocar mais do que o previsto e, então, diminui o ritmo de produção. Produzindo menos, há uma forte tendência em demitir funcionários devido a ociosidade e altos gastos com pessoal e, com o aumento do desemprego, há uma menor renda disponível para

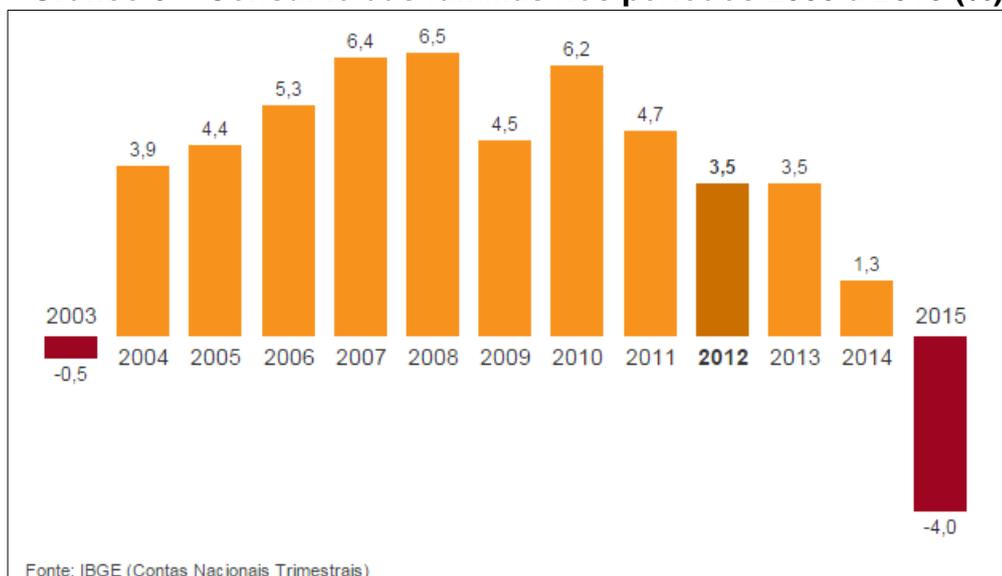
consumo, o que faz com que a demanda diminua. Consumindo menos, as empresas voltam a estocar produtos, demitindo mais funcionários. Dessa forma, é possível perceber um ciclo vicioso entre renda e produção presente na economia.

Gráfico 4 – IPCA 2000-2015 (%)



Fonte: Criado pela autora com dados extraído do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Gráfico 5 – Consumo das famílias nos períodos 2003 a 2015 (%)



Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2016

Conforme dados divulgados pelo IBGE, em relação ao último trimestre de 2015, de outubro a dezembro, o consumo das famílias diminuiu 1,3% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Já quando comparado ao quarto

trimestre de 2014, encontra-se uma queda de 6,8%.

6.2 Consumo do Governo

Conforme dados divulgados pelo IBGE, o Consumo do Governo reduziu 1% no ano de 2015, em 2014 houve um aumento de 1,2 nos gastos do governo. Em relação ao quarto trimestre de 2015, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, houve uma redução de 2,9%, considerando os ajustes sazonais. Se comparado o último trimestre do ano em questão com o mesmo período de 2014, é encontrada também uma redução de 2,9%.

A tentativa de redução nos gastos do governo se deu devido ao Déficit Primário Brasileiro presente em 2014, no valor de 0,57% do PIB. Porém, o resultado piorou no ano de 2015, encerrando o ano com um Déficit Primário de 1,88% do PIB, em valores correntes houve um recorde de R\$ 111,249 bilhões, sendo necessária mais ainda uma grande redução nos gastos governamentais para que seja possível diminuir esse déficit.

6.3 Formação Bruta de Capital Fixo

A Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF é a medida das Contas Nacionais, contabilizada pelo IBGE, dos investimentos produtivos. Desse modo, a volumetria dos investimentos em maquinário e equipamentos utilizados na construção civil e em pesquisas são evidenciadas pela FBCF.

Há uma relação importante entre o consumo das famílias e a FBCF, pois se não há consumo, não há a necessidade das empresas aumentarem seus maquinários para produzirem mais.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, a FBCF diminuiu 14,1% no ano de 2015. Já em relação ao quarto trimestre do ano em questão, houve uma queda de 4,9% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, feitos os ajustes sazonais. Se comparar o último trimestre de 2015 com o mesmo período de 2014, será encontrada uma redução de 18,5%.

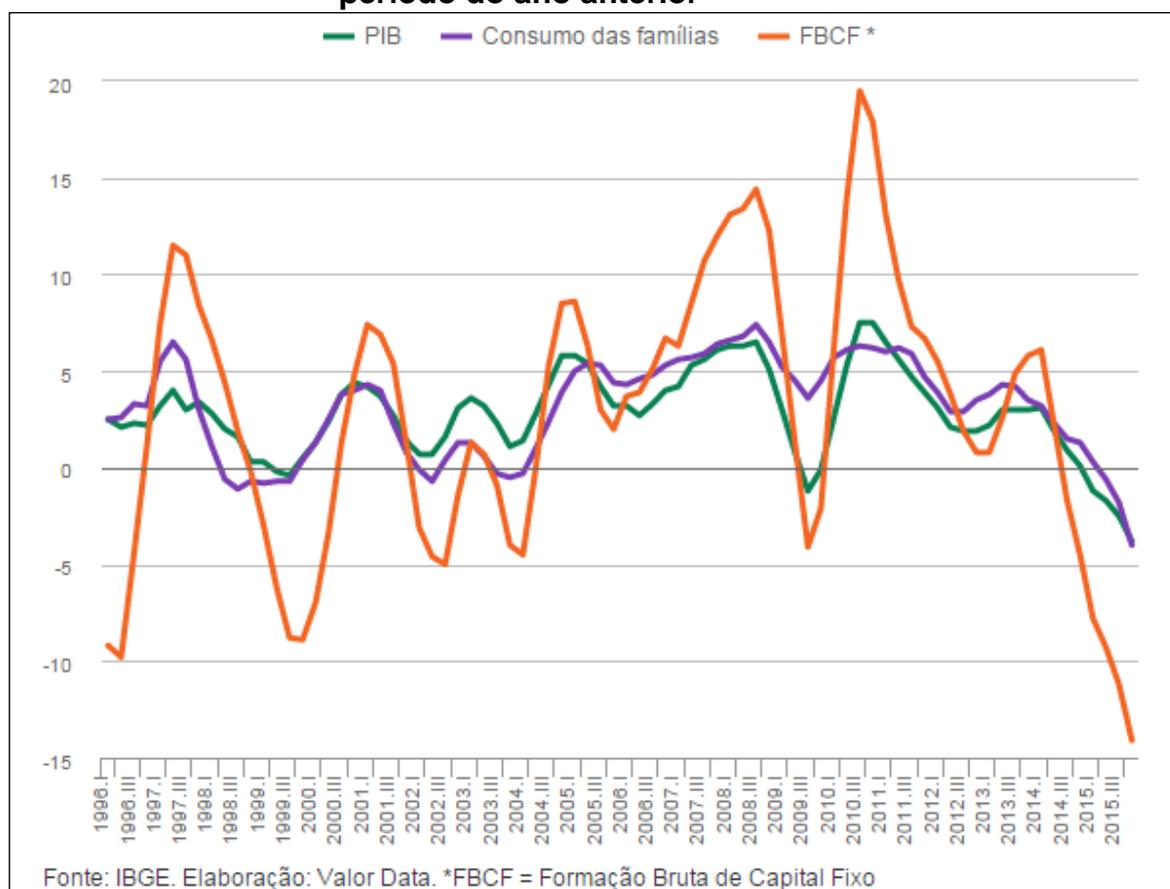
Gráfico 6 – Formação Bruta de Capital Fixo - % acumulado no ano (2000-2015)

Fonte: Criado pela autora com dados extraídos do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

A explicação para grande queda nos investimentos é devido à baixa confiança dos investidores em aumentarem a produção, tendo em vista a grande crise econômica e política que o país enfrenta. Além disso, a redução nos consumos por parte da família e do governo, os altos juros, a queda nas importações devido ao aumento do dólar e a incerteza quanto ao futuro fazem com que os investidores não invistam em maquinários, mesmo com o governo incentivando o crédito.

É possível perceber que há uma relação entre o PIB, o Consumo das Famílias e a FBCF no gráfico 6. Se há uma redução no consumo, as empresas tendem a não investir em capital, não havendo investimentos não há aumento de riqueza no país, fazendo com que o país cresça em um ritmo menor e, conseqüentemente, há uma redução ou baixo crescimento do PIB.

Gráfico 7 – Relação entre consumo das famílias, a Formação Bruta de Capital Fixo e o PIB. Taxa acumulada em quatro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: VALOR ECONÔMICO, 2016

6.4 Indústria

O setor de indústria no PIB possui como componentes a extrativa mineral, a indústria de transformação, a construção e a eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Segundo o IBGE, no ano de 2015, houve uma queda de 6,2% na indústria. No quarto trimestre de 2015, comparado com o trimestre imediatamente anterior, considerando os ajustes sazonais, houve uma queda de 1,4%, enquanto comparado com o mesmo período de 2014 (quarto trimestre) houve uma redução de 8,0%.

Um grande impacto para queda no valor anual do setor indústria encontra-se na construção civil (-7,6%), pois houve uma redução no número de construções, considerando-se a queda na demanda por imóveis, devido à baixa renda nacional. Outro impacto considerável foi na indústria de transformação (-9,7%), em razão da forte queda nas empresas automotivas e à queda na produção de máquinas e

equipamentos, em virtude da baixa expectativa quanto ao futuro entre as empresas para novos investimentos.

Tabela 3 - Principais resultados dos componentes do Setor Indústria do 4º Trimestre de 2015

Taxas (%)	Extrativa mineral	Indústria de Transformação	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção	Setor Indústria (englobando todos os componentes)
Acumulado ao longo do ano / acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano interior)	4,9%	-9,7%	-1,4%	-7,6%	-6,2%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-4,1%	-12,0%	1,4%	-5,2%	-8,0%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-6,6%	-2,5%	1,7%	0,4%	-1,4%

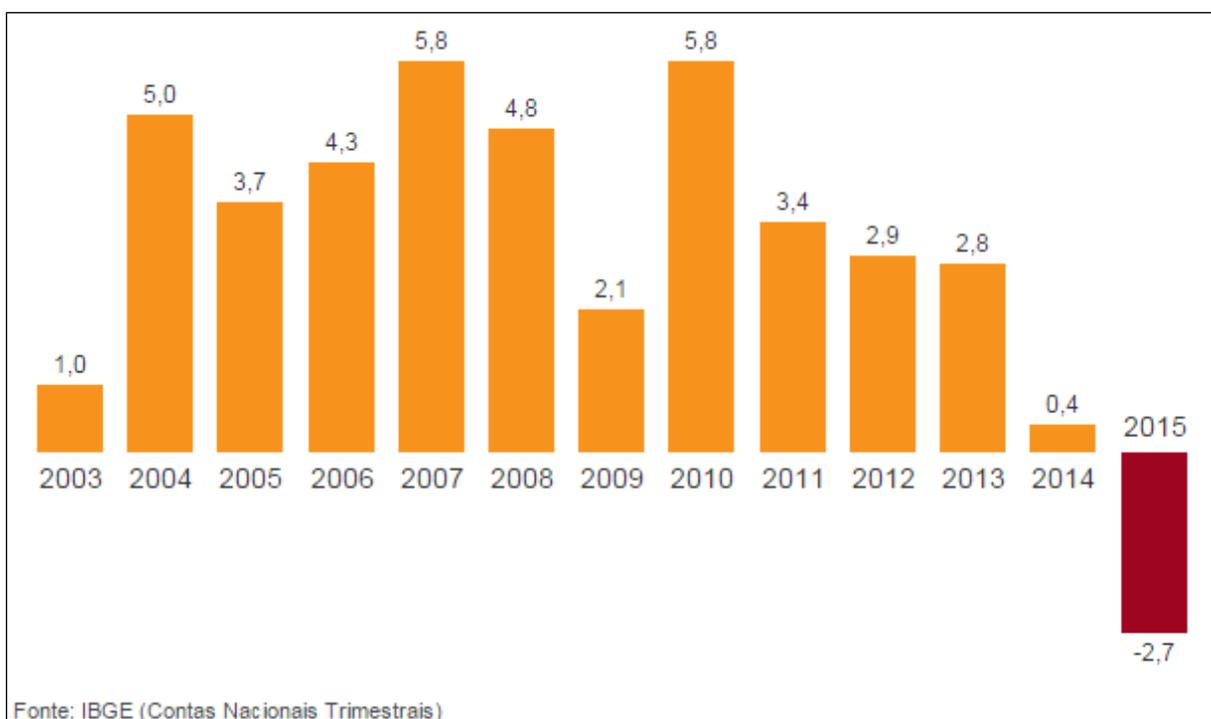
Fonte: Criado pela autora com dados extraídos do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

6.5 Serviços

O setor Serviços é composto pelos seguintes componentes: Atividades Imobiliárias; Comércio, Administração, saúde e educação pública; Transporte Armazenagem e correio; Serviços de Informação; Intermediação financeira e seguros; e outros serviços.

Conforme dados divulgados pelo IBGE, o setor Serviços obteve uma retração de 2,7% no ano de 2015. No último trimestre de 2015, comparado com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, houve retração de 1,4%. Já quando se compara o quarto trimestre do ano em questão, com o mesmo período de 2014, houve uma queda de 4,4%.

Gráfico 8 – Comparação resultado do setor de serviços de 2003 a 2015 (%)

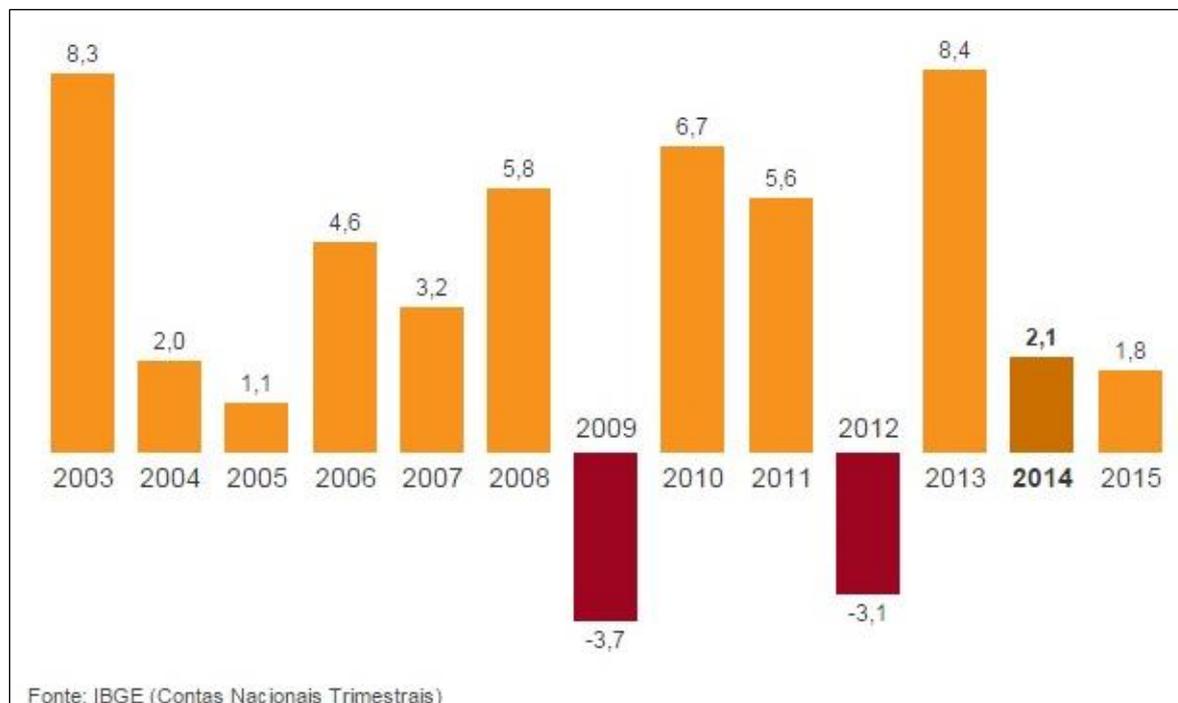


Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2016

6.6 Agropecuária

O único setor do PIB que obteve uma taxa de crescimento no ano de 2015 foi a Agropecuária, encerrando o ano com um aumento de 1,8%. Os destaques para obter esse crescimento foram devido à plantação da soja, com um crescimento de (11,9%) e do milho, crescimento de 7,3%.

Conforme dados divulgados pelo IBGE, a Agropecuária obteve crescimento de 2,9% no quarto trimestre de 2015, quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, considerando o ajuste sazonal. Já quando se compara o quarto trimestre do ano em questão, com o mesmo período de 2014, houve um aumento de 0,6%.

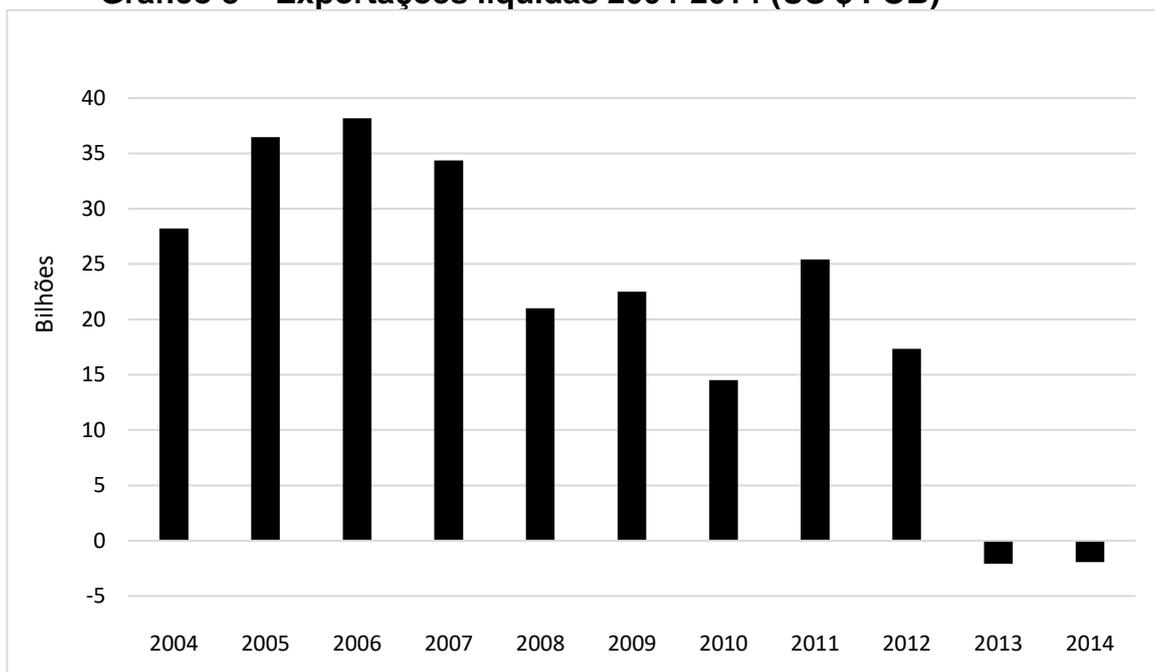
Gráfico 7 – Comparação resultado do setor de agropecuária de 2003 a 2015 (%)

Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO, 2016

6.7 Setor Externo (Exportação e Importação)

O Setor Externo é composto pela exportação e importação de bens e serviços. Segundo o IBGE, as exportações tiveram um aumento de 6,1% no ano de 2015, enquanto as importações caíram 14,3% no ano.

Quando é feita a análise dos resultados obtidos no quarto trimestre de 2015, com o trimestre imediatamente anterior, feito os ajustes sazonais, as exportações tiveram queda de 0,4% e as importações queda de 5,9%. Já quando comparado o quarto trimestre do ano em questão, com o mesmo trimestre de 2014, as exportações cresceram 12,6%, enquanto as importações obtiveram uma retração de 20,1%, influenciadas pela desvalorização do real perante o dólar.

Gráfico 8 – Exportações líquidas 2004-2014 (US \$ FOB)

Fonte: Criado pela autora com dados extraídos do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se com esse trabalho que o Produto Interno Bruto é um importante medidor econômico e muito utilizado em diversos países. A importância do PIB como um medidor de riqueza é devido aos vários componentes utilizados para a sua contabilização que influenciam muito na economia como um todo.

Foi possível perceber como a inflação influencia no consumo, sendo esse um dos principais componentes para o crescimento do PIB. Percebe-se que com uma maior inflação (alta generalizada dos preços) os gastos de consumo diminuirão, fazendo com que as empresas aumentem os estoques, diminuam a produção e demitam funcionários. Dessa forma, é importante que o governo trace políticas monetárias para o controle dos processos inflacionários, não permitindo altos índices de inflação no país, para assim obter um crescimento no consumo e, conseqüentemente, aumento do PIB. Porém, conforme analisado, a inflação no ano de 2015 foi muito maior que a meta estipulada pelo Banco Central, meta essa com limite máximo de 6,5% ao ano, alcançando o valor de 10,67%. Conseqüentemente, a economia brasileira encontra-se em um ciclo vicioso, onde há baixo consumo das famílias, retração de 4,0% em 2015, devido a altos preços, baixa produção e grande desemprego.

Após o consumo, os gastos do governo é o componente que mais influencia na contabilização do PIB. Ao longo do texto, é possível perceber que os gastos do governo diminuiram 1%, devido ao alto Déficit Primário, no ano de 2015, fator que influenciou bastante para a queda do PIB Brasileiro.

As exportações líquidas são bastante influenciadas pela taxa de câmbio, tendo em vista que quanto mais valorizadas encontram-se as moedas estrangeiras, tendo o dólar como o maior referencial, mais as empresas exportadoras de bens e serviços tenderão a exportar seus produtos. Diante da alta desvalorização cambial no ano de 2015, houve um aumento das exportações e queda das importações.

O investimento produtivo, formação bruta de capital fixo, é um fator muito importante para o crescimento do país. Quanto maior o investimento em bens de capital, maior será a produtividade e, conseqüentemente, mais empregos serão gerados, fazendo com que a riqueza do país cresça. Por essa razão, a tendência do PIB Brasileiro é decrescer novamente neste ano, tendo em vista a queda sucessiva dos investimentos nos anos de 2014 e 2015, -4,5% e -14,1%, respectivamente.

Conclui-se que para um crescimento do PIB vários setores devem ser analisados (consumo da família e do governo, investimentos produtivos, indústria, serviços, agropecuária e setor externo). Por abranger vários setores, o PIB possui alta influência na economia, assim como para a sociedade como um todo. Cabe aos cidadãos, consciente do seu papel no país, buscar mecanismos para um maior controle das políticas implantadas pelo governo. E ao governo um estudo mais profundo a respeito dos fatores que estão sendo os maiores causadores da queda do PIB, para implantação de políticas públicas eficientes e eficazes, políticas essas que atinjam a essência dos problemas econômicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Série histórica IPCA**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Formação bruta de capital fixo variação em volume taxa acumulada em quatro trimestres**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=ST50>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de investimento**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&vcodigo=SCN36&t=taxa-investimento>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Participação da despesa de consumo das administrações públicas em relação ao produto interno bruto**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&vcodigo=SCN34&t=participacao-despesa-consumo-administracoes-publicas-brem>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Despesa de consumo das famílias em relação ao produto interno bruto**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&vcodigo=SCN32&t=despesa-consumo-familiasbrem-relacao-produto-interno>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Série histórica balança comercial brasileira: acumulado em 12 meses**. Brasília: MDIC, 2015. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1161>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comentário: A Economia Brasileira no 4º Trimestre de 2015: Visão Geral**. Brasília: IBGE, 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Comentarios/pib-vol-val_201504comentarios.pdf> Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Formação de capital fixo**. Brasília: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&vcodigo=ST51&t=formacao-bruta-capital-fixobrvariacao-volume-brtaxa>> Acesso em: 13 mar. 2016.

BOAS, Bruno Villas; PATU, Gustavo. **PIB do Brasil cai 3,8 em 2015, o pior resultado desde 1990**. Rio de Janeiro, 03 mar. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1745810-pib-cai-38-em-2015-o-pior-resultado-desde-1996.shtml>> Acesso em: 11 mar. 2016.

CAMPOS, Eduardo. **Setor público fecha com déficit primário de R\$ 111,2 bilhões**. Brasília, 29 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4415892/setor-publico-fecha-2015-com-deficit-primario-de-r-1112-bilhoes>> Acesso em: 13 mar. 2016.

Em 2015, PIB cai 3,8% e totaliza R\$ 5,9 trilhões. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília, 03 mar. 2016. Economia. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3111>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Macroeconomia: nível básico e intermediário**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2014. 512 p.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 824 p.

MARTINS, Arícia; MOTA, Camilla Veras; TAIAR, Estevão. **PIB cai 3,8% em 2015, pior retração desde 1990**. São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4464366/pib-cai-38-em-2015-pior-retracao-desde-1990>> Acesso em: 10 mar. 2016.

PIB per capita cai 4,6% em 2015. **Valor Econômico**, São Paulo, 03 mar. 2016. Economia. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4464464/pib-capita-cai-46-em-2015>> Acesso em: 05 mar. 2016.

ROBERT E. Hall, MARC Lieberman. **Macroeconomia Princípios e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Thompson, 2003. 512 p.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. 241 p.